O Mensageiro de Allah iniciava a oração com o takbīr (Allāhu Akbar) e com a recitação: “Al-ḥamdu lillāhi rabbil-‘ālamīn” (isto é, iniciava diretamente com a Surata al-Fātiḥah)

ʿĀishah, a Mãe dos Crentes (que Allah esteja satisfeito com ela), disse: O Mensageiro de Allah iniciava a oração com o takbīr (Allāhu Akbar) e com a recitação: “Al-ḥamdu lillāhi rabbil-‘ālamīn” (isto é, iniciava diretamente com a Surata al-Fātiḥah). Quando se inclinava para o rukūʿ, não levantava demais a cabeça nem a baixava em excesso, mas mantinha-a numa posição intermediária. Quando erguia a cabeça do rukūʿ, não descia logo em prostração, até estar completamente ereto em pé. Quando levantava a cabeça da prostração, não se prostrava de novo até estar bem sentado. Ele dizia o tashahhud em cada duas rakaʿāt. Sentava-se apoiando o pé esquerdo estendido e mantendo o pé direito erguido. Proibia a chamada “posição do demônio” (ʿuqbat al-shayṭān) — que é sentar-se sobre os calcanhares com os pés virados para trás. Proibia também que o homem apoiasse os antebraços no chão como os animais selvagens (como o cão ou leão). E finalizava a oração com o taslīm (as-salāmu ʿalaykum wa raḥmatullāh).

[Sahih] [Narrado por Musslim]

A Mãe dos Crentes, ʿĀ’ishah (que Allah esteja satisfeito com ela), relatou sobre a oração do Profeta que ele iniciava a sua oração com o Takbīrat al-Iḥrām, dizendo: “Allāhu Akbar (Allah é o Maior)”, e abria a recitação com a Surah al-Fātiḥah: “Al-ḥamdu lillāhi rabbil-ʿālamīn...” (“Louvado seja Allah, Senhor dos mundos...”). Quando o Profeta se curvava após estar de pé, não levantava nem abaixava a cabeça durante o rukūʿ, mas deixava-a nivelada e reta. Quando erguia a cabeça do rukūʿ, permanecia ereto em pé antes de se prostrar. E, ao levantar-se da primeira prostração, não fazia a segunda até estar completamente sentado. Ele sentava-se após cada duas rakʿāt para o tashahhud e dizia: “At-taḥiyyātu lillāh, was-ṣalawātu waṭ-ṭayyibāt...”. E quando se sentava entre as duas prostrações ou para o tashahhud, dobrava o pé esquerdo e sentava-se sobre ele, mantendo o pé direito erguido. Ele proibia que o orante se sentasse na oração como se senta o Shayṭān: estendendo ambos os pés no chão e sentando-se sobre os calcanhares; ou colando as nádegas no chão, erguendo as pernas e apoiando as mãos no chão como o cão; ou ainda, ao prostrar-se, deitar os braços e estendê-los como fazem os animais selvagens. Ele concluía o Salah com o taslīm, dizendo: “As-salāmu ʿalaykum wa raḥmatullāh” uma vez para a direita e outra vez para a esquerda.